

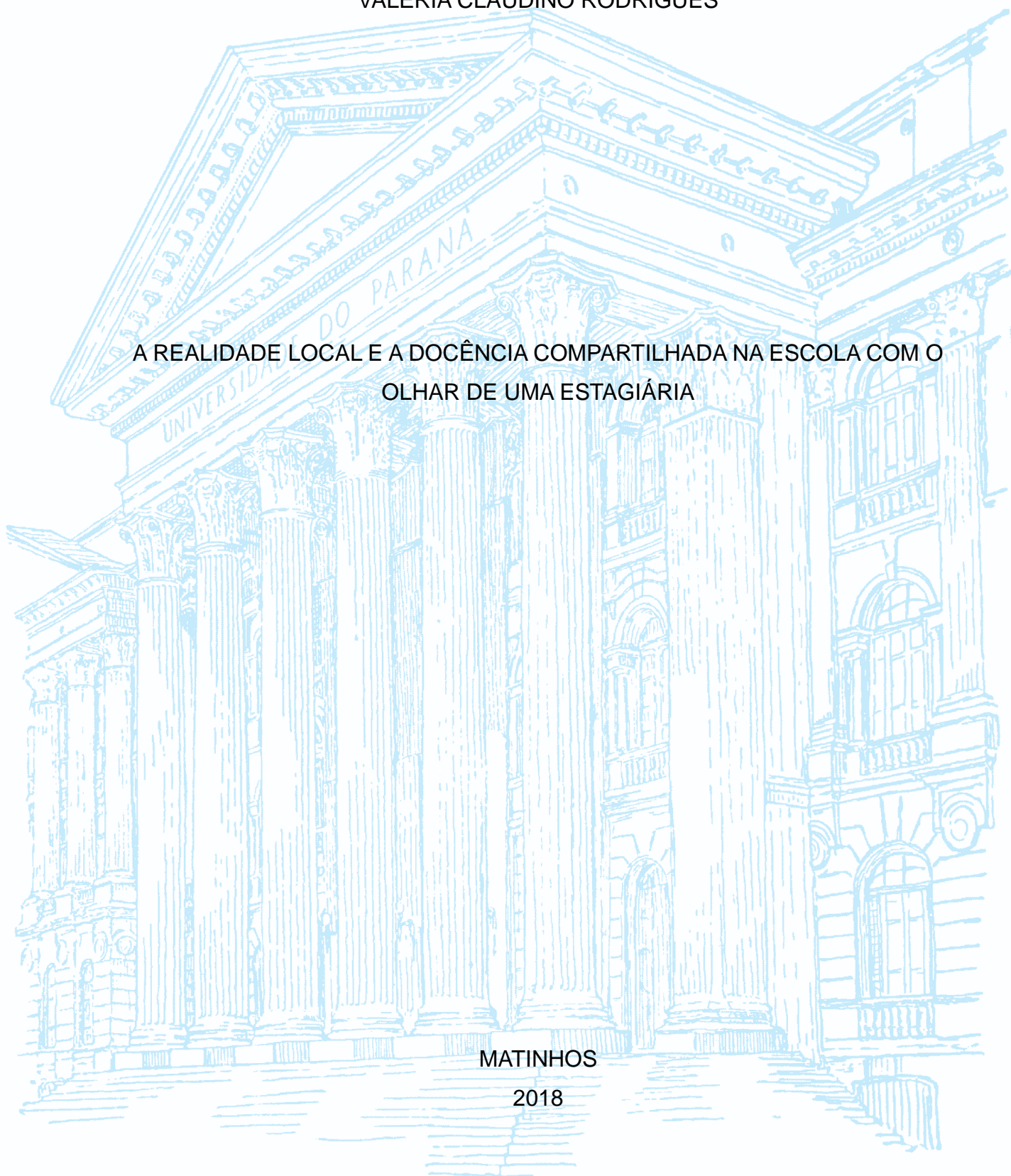
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VALÉRIA CLAUDINO RODRIGUES

A REALIDADE LOCAL E A DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA ESCOLA COM O
OLHAR DE UMA ESTAGIÁRIA

MATINHOS

2018



VALÉRIA CLAUDINO RODRIGUES

A REALIDADE LOCAL E A DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA ESCOLA COM O
OLHAR DE UMA ESTAGIÁRIA

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em Ciências,
Universidade Federal do Paraná Setor Litoral.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Joucoski

MATINHOS

2018

TERMO DE APROVAÇÃO

VALÉRIA CLAUDINO RODRIGUES

A REALIDADE LOCAL E A DOCÊNCIA COMPARTILHADA NA ESCOLA COM O OLHAR DE UMA ESTAGIÁRIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Ciências, Universidade Federal do Paraná Setor Litoral.

Prof. Dr. Emerson Joucoski
Orientador – Licenciatura em Ciências,
Universidade Federal do Paraná Setor Litoral

Profa. Dra. Suzana Cini Freitas Nicolodi
Banca – Licenciatura em Ciências,
Universidade Federal do Paraná Setor Litoral

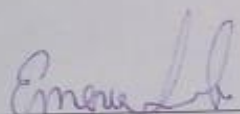
Profa. Dra. Lenir Maristela Silva
Banca – Licenciatura em Ciências,
Universidade Federal do Paraná Setor Litoral


Matinhos, 03 de dezembro de 2018.

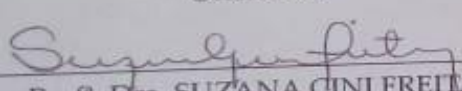
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

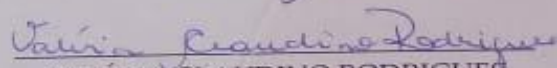
Os membros da Banca Examinadora realizaram em 03/12/2018 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de **VALÉRIA CLAUDINO RODRIGUES**, sob o título "A realidade local e a docência compartilhada na escola, com o olhar de uma estagiária", como requisito parcial para obtenção do Título de *Licencianda em Ciências* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante sido Aprovada.

Matinhos, 03 de DEZEMBRO de 2018.


Prof. Dr. EMERSON JOUCOSKI
Orientador


Prof.ª Dra. LENIR MARISTELA SILVA
Membro da Banca


Prof.ª Dra. SUZANA CINI FREITAS
NICOLODI
Membro da Banca


VALÉRIA CLAUDINO RODRIGUES
Estudante

Dedico este trabalho a minha família, meu pai João que me ensinou que a honestidade é fundamental na vida de uma pessoa, a minha mãe Zélia por todas as vezes em que me protegeu e me aconselhou para que eu chegasse aqui. A minha irmã Vanessa e seus filhos Geovanna e João Pedro, que me trouxeram muitas alegrias e companheirismo. A minha avó Helena que tem orgulho de ter uma professora na família, e todas as vezes que me despedia na voltar para Matinhos chorava junto comigo. E para meu noivo Carlos que é meu melhor amigo, meu apoio e parceiro em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um gesto de reconhecer, perceber o valor das pessoas,
receber sem julgar mesmo escutando poucas e boas,
As palavras de carinho faz com que nos sentimos leves como canoas,
sem rumo velejando em lagoas somente pensando em coisas boas.

Já as palavras mais duras nos fazem se sentir desacomodado
primeiro traz pensamentos que nos deixa frustrados,
mas logo vem a pergunta, para que ficar desesperado?
sou forte e competente para fazer com cuidado,
sem ficar chateado serei cuidadoso, generoso e logo tudo estará acabado.

A monografia veio para me desafiar e também para me melhorar,
logo serei professora resistente e irei lecionar,
com os aprendizados e as conquistas da vida nada irá me abalar,
nem a monografia nem quem irá nos governar.
A resistência de um professor serve para aprender e se espelhar,
que nada no Brasil abalará minha forma de amor ao educar.
nada cala e nem para o amor de um professor ao lecionar.

Á Deus

O professor que deixou sua palavra de amor a ser seguida,
por falta de compreensão e gratidão está quase ficando extinguida,
Deus pede que amemos uns aos outros de cabeça erguida,
Por mim morreu na cruz é a prova de amor que jamais será esquecida.

Deus pai me criou com amor,
para ser o portador do amor e não da dor.
Por isso serei professor com o amor,
com ensinamentos da universidade mas o melhor exemplo de educador,
que foi do meu Deus e meu senhor.

Aos mestres.

Obrigada Lenir por ser forte e quem me despertou a resistência,
ao Luiz Everson que me lembrou de nossa existência,
ao Valentim ao me dizer que não tem nada melhor que nossas experiências.
e ao Christianos que me mostrou que em nosso meio ambiente ainda tem
muita pendência.

Ana e Reis obrigada por me ajudar a ter um olhar diferenciado,
o qual de nada vale um doutorado ou um mestrado,
se não perceber que o maior aprendizado,
pode estar dentro de casa no dia a dia azulado.

Ao professor Luizão
a turma vê o Sr. como um grande paizão
já levamos altas broncas, mas em festas é nosso parceirão

obrigada por todo seu carinho e toda sua dedicação.

Ao Emerson e a Suzana por me dar suporte
meus mediadores que posso dizer que tive muita sorte,
toda a compreensão e carinho de vocês me tornaram mais forte,
mesmo vendo vocês diferentes como o Sul e o Norte,
muito obrigada por todas as mediações lhes desejo muito amor e boa sorte.

Sigo nessa caminhada sem volta, diz Nóvoa “o professor é a pessoa, e uma
parte importante da pessoa é o professor”

E eu digo, me tornei professora sem querer sem boa, e muito menos
opressor.

Mas me tornei uma boa pessoa por me dedicar e lecionar com amor.

Aos meu pais.

Esses 4 anos longe de vocês me deixaram repartida,
me trazendo vivências nessa ida e vinda
me tornando professora e mais vivida,
obrigada por serem a minha parte mais linda,
vocês são um pedaço de Deus me que me deram uma vida.

Nunca soube se merecia um sentimento tão puro e forte,
sei que foi Deus quem me deu e me considero com muita sorte,
eu agradeço por todas as vezes que me deram suporte,
e não deixando eu perder o meu norte.

Mãe e pai venho agradecer com muito amor
pela vida e por todo o suor,
que foi me criar com o mais puro e verdadeiro amor.

A família

O bem mais precioso que me tenho,
no amor ou na dor ajudaram a trilhar meu caminho,
A minha irmã que me deu de presente dois sobrinhos,
que me torna mais feliz me deixando sorrindo,
a irmã mais velha o melhor exemplo de amor e de carinho,

A benção minha avózinha,
que é a melhor quando se procura em uma pessoa boazinha,
com muito amor e dedicação me ensinou tudo na cozinha,
obrigada por todas as prosas minha segunda mãezinha.

Com carinho agradeço todos os choros de despedida,
fui mas estou voltando e digo não estou mais perdida,
sou grata a minha família a qual me apoiaram para seguir minha vida,
longe ou perto sempre serão minha família preferida.

Ao meu melhor amigo.

Carlos, você fez com que minha graduação fosse completa,
fez tanto por mim e até me emprestou sua bicicleta,
me ajudou a não desistir e às vezes teve que ser minha muleta,
obrigada até mesmo quando foi minha mão direita.

Me permite voar como uma borboleta,
me apoiando em todos os desejos sem fazer nenhuma careta,
mesmo longe se tornou minha violeta,
a cor e flor preferida que traz paz a sua borboleta.

você é meu porto seguro,
meu amor verdadeiro e puro,
com quem posso pensar no futuro,
meu tesouro mais valioso que ouro,
obrigada por me tirar de cima do muro.

Ao meu amigos

Aos meus amigos de caminhada, vou falar uma parada,
obrigada por nossa docência compartilhada,
em especial a Daiane que nunca me deixou por nada,
a Camila e a Carol por me deixarem sempre bem acompanhada,
a Alinne por me fazer dar muitas risadas,
e ao Bruno e o King que nunca me deixaram em uma boa cervejada.

Meu amigos e companheiro agradeço por todos serem sempre parceiros,
mesmo a dificuldades que era sempre financeiro,
era um consolando o outro sem falar no dinheiro,
porque nada paga as vivências e um parceiro verdadeiro.

chegamos aqui com uma profissão merecida,
parecia tudo calmo mas a experiência foi corrida,
mas foi tudo perfeito com vivências merecidas,
quero no baile tomar com vocês e várias biritas,
para celebrar a formatura e comemorar nossas vidas.

Rafiki bate em Simba...

Simba: Ai! Ei, que história é essa?

Rafiki: Não interessa! Está no passado!

Simba: É, mas ainda dói.

Rafiki: Ah sim, o passado pode doer. Mas do jeito que eu vejo, você pode fugir dele, ou... aprender com ele. (O Rei Leão, 1994)

RESUMO

Nessa monografia relato minhas vivências de estágio e de docência compartilhada no curso de Licenciatura em Ciências. Os capítulos a seguir trarão as descrições das atividades de estágio. No primeiro relato as atividades são de observações desenvolvidas no colégio Tereza da Silva Ramos em Matinhos e no período matutino. No segundo estágio continuo no mesmo colégio, porém com intervenções e em conjunto com o PIBID. No terceiro mudo de colégio, vou para o colégio Paulo Freire em Pontal do Paraná, desenvolvendo intercalado sala regular e sala de recurso. No quarto e último concluo com o Colégio Gabriel de Lara em Matinhos no período noturno.

Neste trabalho trago também a ênfase em docência compartilhada, pois meus quatro estágios foram desenvolvidos em conjunto, em especial com a discente Daiane de Souza e com outros colegas de turma.

Com essas atividades ainda ligo os eixos propostos na Universidade: trago as atividades do estágio junto com a proposta do PA. No PA trago a educação ambiental enfatizando a realidade local.

Palavras-chave: 1 Docência Compartilhada, 2 Realidade Local, 3 Vivências, 4 PIBID, 5 Eixos

ABSTRACT

In this monograph I report my experiences of internship and of shared teaching in the course of Licenciatura in Sciences. The following chapters will bring descriptions of internship activities. In the first report the activities are from observations developed at the Tereza da Silva Ramos High School in Matinhos and in the morning. In the second stage I continue in the same college, but with interventions and in conjunction with PIBID. In the third dumb of high school, I go to the Paulo Freire college in Pontal do Paraná, developing an interspersed regular room and resource room. In the fourth and last I conclude with the Gabriel de Lara College in Matinhos at night.

In this work I also bring an emphasis on shared teaching, since my four stages were developed jointly, especially with the student Daiane de Souza and with other classmates.

With these activities I still link the proposed axes in the University: I bring the activities of the internship together with the proposal of the PA. In PA I bring environmental education emphasizing the local reality.

Keywords: Keyword 1. Shared Teaching, 2. Local Reality, 3. Experiences 4. PIBID
5.Axes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 MEMORIAL	3
3 REVISÃO DE LITERATURA	5
3.1 SALA DE RECURSO	5
3.2 RODA DE CONVERSA	5
3.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	6
3.4 DOCÊNCIA COMPARTILHADA	7
4 ESTÁGIO I	9
4.1 APRESENTAÇÃO DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	9
4.2 A PROFESSORA	10
4.3 RELATÓRIO DAS VIVÊNCIAS NA ESCOLA	11
4.4 PLANO DE PESQUISA E AÇÃO PARA O ESTÁGIO II	13
5 ESTÁGIO II	14
5.1 INTRODUÇÃO	14
5.2 VIVÊNCIAS	15
5.3 CONCLUSÃO	18
6 ESTÁGIO III	19
6.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SEU ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	19
6.2 EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA ANTERIORES	19
6.3 ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DETALHADAS	20
6.4 ALCANCE DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	26
6.5 AUTOAVALIAÇÃO	27
6.6 OBJETIVOS SEUS PARA O PRÓXIMO ESTÁGIO	27
6.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
7 ESTÁGIO IV	29
7.1 O PROCESSO	29
7.2 O PESSOAL	32
7.3 O PROFISSIONAL	33
7.4 A PRÁTICA	33
7.5 PROCESSO PARA A AUTOAVALIAÇÃO	34
7.6 OS CRITÉRIOS PARA A AUTOAVALIAÇÃO	35
7.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESTÁGIO IV	36

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE 1 – JOGO DE RPG NA SALA DE RECURSO	39

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os relatos das vivências e atividades as quais foram desenvolvidas no período de minha graduação nos anos de 2015 a 2018, bem como as reflexões sobre o estágio Supervisionado de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Os estágios foram realizados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio Colégio Estadual Prof^a Tereza da Silva Ramos, Colégio Estadual Paulo Freire e no Colégio Estadual Gabriel de Lara, todas escolas do litoral do Paraná. O estágio supervisionado é parte importante do processo formativo, pois permite ao acadêmico o contato com o ambiente em que provavelmente atuará, fortalecendo relações entre teoria e prática. Os capítulos seguintes vêm com os três primeiros relatórios de estágio desenvolvido com formatos parecidos em escolas diferentes, no período matutino, os quais mostram atividades compartilhadas com o PIBID, neles as atividades estão descritas por data. O quarto e último relatório traz uma dinâmica de escrita diferente, pois esse estágio foi desenvolvido no período noturno e enfatizou a docência compartilhada, no qual junto, com os professores Suzana, Valentim e Luiz Everson e toda a turma desse período, fomos para uma única sala de aula e na escrita do relatório final houve a colaboração por todos os integrantes do grupo.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Universidade Federal do Paraná Setor Litoral (UFPR, 2008), se constitui como alternativa inovadora educacional no ensino superior. Vem em busca de estimular os sujeitos da aprendizagem em processos educativos integrados no desenvolvimento sustentável da região litorânea do Paraná. A proposta pedagógica utiliza-se de alternativas metodológicas para integrar as comunidades locais, fazendo forte interação entre a comunidade e universidade. Assim, busca-se a formação dos estudantes em uma proposta que estimule o protagonismo, respeite a autonomia e promova a emancipação dos sujeitos. Dessa forma a instituição estimula o aprendizado por três espaços pedagógicos:

- Projetos de Aprendizagem (PA): 20% do currículo, espaços pedagógicos individuais para os estudantes, mediado por um único professor. Esse espaço

estimula a construção do conhecimento do estudante relacionado ao que lhe faz sentido, o foco é a Formação Cidadã;

- Fundamentos Teóricos Práticos (FTP): 60% do currículo, espaços pedagógicos coletivos entre estudantes do mesmo curso, destinado ao desenvolvimento curricular, o foco é a Formação Profissional;

- Interação Cultural e Humanística (ICH): 20% do currículo, espaços que buscam a integralidade horizontal e vertical entres os estudantes dos cursos da UFPR Litoral, onde o foco é a formação humana.

No PA pode ser desenvolvido de forma individual ou em grupo, dessa forma decidi fazer meu projeto em dupla com minha colega Daiane, sendo que nosso tema foi a Educação Ambiental

Nesse sentido, para contemplar os inúmeros movimentos que se apresentam numa proposta inovadora, consegui ligar os eixos PA, FTP, estágio Obrigatório e PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e projeto de extensão. Nessa caminhada, integrando eixos, adquiri a Docência Compartilhada que vem com uma ênfase em minhas vivências desenvolvidas com uma colega de turma, a Daiane, onde desenvolvíamos as atividades de FTPs e PA juntas. Além disso, concordamos em integrarmos também nossos estágios obrigatórios os quais descreverei nos próximos capítulos.

2 MEMORIAL

Nasci e cresci em Araucária, município do Paraná, sou a segunda filha do casal, um casal que nunca deixou faltar amor em casa. Fiz o ensino regular apenas em duas escolas onde eram próximas a minha casa, quando pequena minha concepção de escola era que, teria apenas pessoas que me tratariam com rispidez e cada dia ficaria mais longe de minha mãe. Em meu primeiro dia na escola com seis anos de idade chorava muito, com medo e a dificuldade de me adaptar foi grande, como à incompreensão do corpo pedagógico, minha professora em primeiro momento foi cuidadosa em me acolher na sala de aula, porém como eu chorava muito, sentia os olhares dos colegas assustados, o choro que o corpo docente chamava de “manha”. Já no segundo dia de aula onde novamente chorei, fui levada para a pedagoga, depois de tentar me incluir na turma a professora precisava me retirar da sala pois o choro atrapalhava os outros alunos. Quando chegamos na sala da pedagoga a professora contou o para a pedagoga e ela me fez duas perguntas, a primeira “Por que você está chorando?” E eu não consegui responder, depois a segunda “Pare de chorar menina, se não parar eu vou lhe bater, quer que eu te surre?”. E assim minha primeira impressão da escola foi confirmada que iriam me tratar com rispidez. Por fim contei isso para minha mãe e ela resolveu toda situação, e não fui mais para a escola naquele ano, comecei no pré no ano seguinte com sete anos. Quando terminei o ensino médio decidi que já ingressaria na universidade e por influência de meu pai, escolhi Administração de empresas porém, não concluiu o curso, fiz dois anos e vi que não me agradou, pois não gosto de ser presa e ficar em rotina ou fechada em um escritório. Por isso me realizei quando conheci o curso de Licenciatura em ciências a UFPR-Litoral. Ao descobrir que havia passado na UFPR-Litoral, foi a maior felicidade de minha vida porém, teria que mudar de cidade e ficar longe de minha família, mas com o apoio que meus familiares me deram eu não teria como recusar, saberia que teria com dificuldades mas iria superá-las, e estou aqui chorando como em meu primeiro dia de aula, mas não com medo e sim com muita alegria e por conseguir concluir esse curso o qual me fez uma pessoa melhor.

Depois de anos, agora me construindo professora me pergunto, quantas crianças têm medo da escola como eu tive quando tinha seis anos de idade e

quantas crianças não sofrem com a falta de ser incluído e necessitando de um pouco mais de atenção?

Hoje terminando minha graduação e com minhas vivências em escolas, me pergunto qual tipo de professor não quero ser para meus futuros alunos?

O curso de Licenciatura em Ciências me mostrou como posso ser diferente da pedagoga e da professora do meu primeiro ano na escola e sei que estou me formando uma professora acolhedora e disposta a fazer parte de uma mudança nessa atual educação. A inclusão é essencial nas escolas para que todos se sintam bem em estar ali e passar metade dos seus dias onde podem aprender e serem acolhidos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 SALA DE RECURSO

A sala de recurso me trouxe várias experiências, principalmente como desenvolver atividades dos alunos que já vem com dificuldades no cognitivo e consigam aprender e gostem das vivências nessa sala, ou melhor, que fizessem sentido para eles:

No trabalho educacional de pessoas com deficiência intelectual, tornam-se importantes e necessários, além dos conhecimentos sobre o processo de ensino e aprendizagem, o conhecimento das concepções da deficiência e **a crença nas possibilidades de aprendizagem do aluno**, que é o princípio da ação pedagógica e da definição das estratégias pedagógicas a serem empregadas no processo. (LOPES e MARQUEZINI, 2012, p.491, grifo meu)

Além disso, desenvolver métodos diferenciados de aprendizagem são fundamentais na área da educação principalmente com sala de recurso, sempre pensando no aluno e em suas dificuldades, e lembrando que trabalhar em grupo é muito importante para o desenvolvimento social da criança:

O professor da escola inclusiva deve avançar em direção à diversidade, deixar de ser mero executor de currículos e programas predeterminados para se transformar em responsável pela escolha de atividades, conteúdos ou experiências mais adequadas ao desenvolvimento das capacidades fundamentais dos seus alunos, tendo em conta as suas necessidades. (FREITAS *apud* DUEK, 2014 p. 22)

3.2 RODA DE CONVERSA

Em vários momentos de minhas experiências trago a roda de conversa como uma forma de diálogo entre professores e alunos, deixando assim todos em um mesmo nível de conversa e deixando os alunos mais vontade. Bezerra (2009) a descreve:

A Roda de Conversa é afirmada como espaço de diálogo, no qual os sujeitos, educadores e educandos, não impõem suas palavras, mas juntos pensam e dizem sobre a realidade e sobre si mesmos através da leitura de mundo. Nesta relação dialética é que acontece a práxis educativa. Isto é, a palavra constitui-se como palavra e ação. (p.10)

3.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Junto com minha colega Daiane levamos para as escolas a realidade local dos estudantes mas dialogando a educação ambiental. Díaz relata:

A finalidade da educação ambiental é, de fato, levar à descoberta de uma certa ética, fortalecida por um sistema de valores, atitudes, comportamentos, destacando, entre os primeiros, questões como a tolerância, a solidariedade ou a responsabilidade. A educação ambiental também deveria permitir o progresso na busca dos valores mais adequados a um verdadeiro desenvolvimento (desenvolvimento sustentável). (p. 37, 2002)

Reverendo este conceito as atividades que levávamos aos estudantes era pensada em como era nosso ambiente, enraizada na realidade local, há dez anos e como os alunos acham que será nos próximos dez anos. Dessa forma trouxemos a pergunta do que queremos para nosso ambiente e os fizemos refletir em suas atitudes, tais como jogar papel de bala no chão, o qual se caracteriza como um resíduo sólido. Demajorovic reforça que:

Os resíduos sólidos apresentam outra característica muito importante. Diferentemente dos resíduos líquidos e gasosos, parcela significativa

do volume total daqueles sólidos encontra-se nas próprias residências dos centros urbanos, o que permite, teoricamente, imediata contribuição por parte dos habitantes no sentido da minimização de seus efeitos negativos sobre o meio ambiente: a contribuição, por exemplo, de separar os resíduos em suas residências, para recuperação e reciclagem. Assim, numa época de aumento da consciência ambiental, é possível entender, nos países desenvolvidos, o apoio crescente das comunidades aos programas de gestão dos resíduos que estimulem sua recuperação em vez de mera disposição. (DEMAJOROVIC, 1995, p. 02)

O termo “Lixo” foi substituído por “resíduos sólidos” dessa forma trazendo várias outras possibilidades, como reciclagem, reutilização e reaproveitamento dos resistidos.

3.4 DOCÊNCIA COMPARTILHADA

Em minha graduação desempenhei a docência compartilhada na qual, segundo Nicolodi e Silva (2016):

Na docência compartilhada não existe um único professor designado responsável, mas posicionamentos e intervenções emergem como resultado das interações entre todos no espaço de trabalho. Através do planejamento coletivo, as decisões são compartilhadas e relacionam-se com as experiências que cooperativamente se deseja vivenciar. Nesse sentido, a docência compartilhada só se efetiva quando os participantes estão abertos para o diálogo na ação-reflexão-ação. (p. 109)

O diálogo foi o método mais importante em minha formação, pois na docência compartilhada expus opiniões, mas também soube escutar meus colegas para que assim se concretizasse uma docência compartilhada, nesse caso a escuta se tornou essencial. Nicolodi e Silva (2016) continua relatando que:

A escuta do outro sobre sua vida já vivida, sobre a vida que ainda anseia viver, foi fundamental para que as relações se estreitassem, para que o olhar também nos aproximasse e construíssemos os laços afetivos, a amizade sincera, a confiança de quem está junto. (p.122).

Para que uma docência compartilhada seja efetivada é fundamental o comum acordo dos participantes. A narrativa não deixa de participar das vivências da Docência compartilhada. Cunha explica que:

[...] as narrativas provocam mudanças na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros e, por este motivo, são, também importantes estratégias formadoras de consciência numa perspectiva emancipadora. Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos, mas antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade (CUNHA, 1997, p.187).

A narrativa traz consciência para quem conta e reconhecimento para quem escuta, ainda mais se a encontrarmos nas vivências dos colegas. Isso faz com que criemos empatia ao próximo e assim desempenhemos atividades através da escuta das narrativas tornando o ambiente e a docência compartilhada mais prazerosa e amigável.

4 ESTÁGIO I

No primeiro semestre de estágio o objetivo era ter o primeiro contato com a escola, observar, conhecer o(a) professor(a), os alunos, os funcionários, o cotidiano, o PPP (Projeto Político Pedagógico) e também o PTD (Plano de Trabalho Docente). Pois conhecendo a escola tivemos a certeza de que realmente queremos seguir essa carreira, enfrentar os desafios e prazeres que é ser um bom professor, por isso a importância de efetivar o estágio no primeiro ano de curso.

Nessa primeira etapa apresentarei a minha vivência na escola conhecendo e atuando com os alunos de 6º e 7º anos da escola Professora Tereza da Silva Ramos, no município de Matinhos, em meu segundo semestre de Licenciatura em Ciências no período de agosto a dezembro de 2015.

4.1 APRESENTAÇÃO DE CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola escolhida foi a Tereza da Silva Ramos localizada na cidade de Matinhos no bairro Tabuleiro. A escola oferta o Ensino Fundamental Regular nos períodos matutinos e no período da noite oferta aos educandos a EJA (Educação de Jovens e Adultos), ensino fundamental e médio.

O nome da escola é uma homenagem a uma das primeiras professoras do município de matinhos, Tereza da Silva Ramos nasceu no dia 19/06/1927 em Matinhos e começou a lecionar com 17 anos em uma escola improvisada no bairro Sertãozinho, onde alunos de 1ª a 4ª série se encontravam em uma única sala de aula. Em 1950 ela foi enquadrada no magistério pelo município de Paranaguá, mas permaneceu apenas dois anos em Paranaguá e depois voltou para Matinhos, em outubro de 1979. A professora Tereza da Silva Ramos lecionou 33 anos no litoral Paranaense e aos 52 anos se aposentou, continuou morando em Matinhos, Faleceu em 22 de setembro de 1988, aos 61 anos de idade.

Em relação a acessibilidade o Colégio possui apenas um banheiro adaptado para cadeirantes, rampa em duas das salas de aula, laboratório de Informática e biblioteca para atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais. Há ainda o atendimento com o apoio de profissionais da área de educação especial, tais

como intérprete de Libras e Professor de Apoio a Comunicação Alternativa (PAC) e a Sala de Recursos Multifuncionais. Ainda há obstáculos físicos a serem transpostos no acesso de pessoas com necessidades especiais.

No colégio, a maioria os alunos pertencem a classe média baixa ou baixa renda. O Colégio Estadual Professora Tereza da Silva Ramos se situa no bairro Tabuleiro, o bairro é um dos mais populosos do município e apresenta problemas de violência e uso indevido de drogas, refletindo no âmbito escolar. A economia da região é constituída especialmente da exploração do turismo de veraneio e a classe trabalhadora é basicamente autônoma. Atuam como vendedores ambulantes, na pesca, trabalho na construção civil, jardinagem, como zeladores de prédios, caseiros, faxineiros, produção e venda de artesanato, entre outros. Está dividida em classe média, média baixa e baixa renda. O comércio local, tais como bares, lojas, restaurantes, supermercados empregam muitos trabalhadores durante a época de verão, diminuindo o ritmo no decorrer das outras estações e em sua maioria até mesmo fechando seus negócios para reabri-los na alta temporada seguinte.

Após a implantação da UFPR Litoral no município em 2005 houve uma mudança nas características do bairro e também de toda cidade, com novos moradores durante o período letivo. Os projetos de pesquisas da Universidade, estão voltados ao desenvolvimento sustentável da região gerou boas perspectivas para o município tanto nas escolas como na possibilidade para os alunos desenvolverem os projetos como o quanto econômico.

O colégio tem um espaço bem significativo, florido e com muitas árvores ao seu redor, proporcionando uma bela visão de natureza até por que estamos ao lado do Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange.

4.2 A PROFESSORA

A professora Maria de Fátima Consoni trabalha na área da educação há 30 anos e é formada na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro em São Paulo. Veio para Curitiba para se especializar em Ciências e atua há cinco anos em Matinhos no colégio Tereza da Silva Ramos. A professora é muito atenciosa por conta de toda a experiência em sala de aula e sabe como lidar com os alunos que

possuem dificuldades de aprendizado. Ela tem uma postura atenciosa para com os estudantes e procura trazer para cada aula uma viagem com temas diversos deixando os alunos curiosos e em busca de mais conteúdos.

4.3 RELATÓRIO DAS VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Comecei meu Estágio Supervisionado I na Semana Cultural do colégio. Nessa semana alguns alunos fizeram torneios e cada sala tinha um nome que era relacionado as histórias do folclore brasileiro e cada um uma cor diferente. Os estudantes fizeram bandeiras, pompons, camisetas de TNT e combinavam vir com camisetas com a cor do seu grupo.

As gincanas citadas acima se iniciaram no dia 24 de agosto, com a dança da cadeira onde dois de cada sala, um menino e uma menina, entravam na brincadeira. O grupo escolhia quais deles participariam e em seguida eles faziam os gritos de guerra. Eles eram julgados por jurados que era composta por alguns professores e outros funcionários do colégio. Nesse primeiro dia auxiliei o 6º ano na criação do grito de guerra.

No dia 25 de agosto, terça-feira, foi a vez do grupo “Parceiros do Mar” que fez uma exposição de algumas espécies de animais do litoral do Paraná. Levaram também alguns lixos que eram encontrados no fundo do mar e dos que foram encontrados dentro da barriga das tartarugas e de alguns peixes. Após todas as turmas terem visitado essa sala, foram para a quadra para continuar a gincana.

No dia 26 de agosto, quarta-feira, houve a apresentação das histórias de folclore escolhida para os alunos representarem em cada turma com o seu personagem. Eu achei bem divertido, mesmo os estudantes sendo tímidos, e na hora da apresentação eles fizeram tudo como combinado. Por fim assistiram a uma peça de teatro dos alunos de artes da UFPR setor Litoral.

No dia 27 de agosto, quinta-feira, foi o dia de produção de textos e cada sala escolheu dois alunos para produzir um texto. A professora de português começou uma história e eles tinham que terminá-la, era uma história de folclore e um deles escrevia e o outro auxiliava para criar o fim.

No dia 28 de agosto, sexta-feira, foi o dia do esporte e os estudantes praticaram futebol mesclando com meninos e meninas, voleibol, peteca e bets. Nesse último dia da Semana Cultural também ficaram sabendo qual era a equipe vencedora.

No dia 01 de setembro a professora Fátima introduziu o tema biomas nas turmas dos sextos anos e utilizou o vídeo “Fundação do Boticário” que apresentou os seis biomas brasileiros. Em seguida, organizou uma roda de conversa e perguntou sobre qual bioma os alunos acharam mais interessante.

No dia 08 de setembro a professora aplicou uma avaliação para as crianças dos 6ºs anos para verificar se ainda havia dúvidas sobre os biomas. Em seguida focou no bioma da região litorânea a “Mata Atlântica”. Após o intervalo conversei com a inspetora do laboratório de informática para conhecer e saber como era o acesso aos computadores. Infelizmente pela demanda do semestre não tivemos a oportunidade de ver o resultado da avaliação.

No dia 21 de setembro iniciou a semana contra as drogas. Com a professora Fátima fomos, eu e minha colega Daiane, ao 7º ano assistir um vídeo sobre as drogas. Após a exibição do vídeo organizamos uma roda de conversa para discutirmos o quanto a droga faz mal para o organismo e tivemos a participação de diversos estudantes nos perguntando sobre quais eram os sintomas, a relação de um usuário com a família, como identificar um usuário e sobre a legalização das drogas no Brasil. Para finalizar a aula a professora estimulou os alunos a fazerem um poema.

No dia 22 de setembro, com o 6º A, a professora organizou os alunos em grupos para confeccionarem desenhos sobre o tema das drogas.

Em 23 de setembro, no 6ª B, fizemos uma caixa de perguntas referente a semana contra as drogas, colocamos todas as perguntas anônimas e sorteamos. Foi a professora quem respondeu a todas as perguntas.

Em 28 de setembro conheci a escola, as salas de aula, a sala dos professores, a cantina, a diretoria, a secretaria, a horta mandala e, na hora do intervalo, conversei um pouco com os alunos para saber se eles gostavam de estudar neste colégio. Também procurei nessas conversas conhecer um pouco

sobre eles. A maioria dos alunos gostam de estudar nessa escola e falaram qual era o lanche que mais gostavam e dos seus professores preferidos.

Em 04 de novembro conversei com pouco com cada funcionário da escola, perguntei há quanto tempo eles trabalhavam na escola. Percebi que muitos funcionários moram perto da escola e têm familiares que estudam nela, o que tornava o ambiente mais confortável para se trabalhar.

4.4 PLANO DE PESQUISA E AÇÃO PARA O ESTÁGIO II

No primeiro semestre tínhamos como objetivo demonstrar aos estudantes a importância do cuidado com o meio ambiente, mas percebemos que eles conheciam pouco do local onde vivem e menos ainda a diversidade do litoral e dos seus sete municípios.

Chamou-me a atenção um desafio identificado para o desenvolvimento do projeto, foi a falta de material didático, pois o próprio livro didático mostrava-se deficitário em conteúdos relacionados à questão ambiental e à realidade local como, por exemplo, na escola não encontramos nenhum material sobre solos do litoral paranaense, fazendo-se necessárias outras metodologias e materiais, nesse caso a professora mesmo traz materiais colhidos pela região para mostrar aos alunos. O caso é que muitas escolas não dispõem desses materiais, tornando o trabalho ainda mais difícil. Por tanto Educação ambiental, foi o tema que escolhi para desenvolver nos próximos estágios.

5 ESTÁGIO II

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.” (Gaiolas e Asas, Rubem Alves, p.?)

5.1 INTRODUÇÃO

Neste segundo semestre de estágio, continuei no Colégio Estadual Professora Tereza da Silva Ramos, no município de Matinhos PR. Nos meses de março a junho. E também pude continuar trabalhando com as turmas do ano anterior, turmas de 7º e 9º anos, como privilegio de ver a evolução dos alunos, e a dedicação da professora Maria de Fátima Consoni. Este semestre em sala de aula eu como estagiaria tive a possibilidade de entender vários conceitos que me foram ensinados apenas na teoria. Por isso, estudantes de licenciatura devem perceber no estágio uma ótima oportunidade e efetuar-lo com determinação e responsabilidade.

No semestre anterior decidi que trabalharia no estágio junto com o ensino de ciências a educação ambiental, trazendo junto à sensibilização dos alunos a respeito de nossa reciclagem que em nosso ambiente litorâneo, que é precário.

Neste relatório venho mostrar como minhas atividades efetuadas na escola, com ênfase na semana Nacional do Meio Ambiente, onde pude levar um pouco do meu conhecimento junto com a professora Fátima, e sempre trazendo para nossa realidade local.

5.2 VIVÊNCIAS

Dia 19 de abril foram vistas as características dos seres vivos através de uma aula prática com observação da natureza. A professora supervisora iniciou os estudos sobre os sistemas biológicos e sobre a organização celular, sempre tentando explicar de melhor forma para que todos pudessem compreendê-la. Na primeira parte da aula, nos 45 minutos, surgiram muitas perguntas, tais como “Com exceção dos vírus, todos os seres vivos são formados por células? Célula é a menor parte com forma definida que constitui um ser vivo dotada de capacidade de autoduplicação?”, a perguntas mais frequentes foram “Temos quantas células em nosso corpo? Temos células nas unhas?” E assim a professora acabou fazendo em tempo de perguntas e respostas

Dia 26 de abril vimos desenhos Seres procariontes e seres eucariontes, pontes e função Exemplos de seres vivos procariontes: Bactérias e Cianobactérias (algas azuis) Exemplos de seres vivos eucariontes: Animais, Vegetais, Protozoários, Fungos, Algas (exceto as algas azuis). A Professora sempre tem algumas curiosidades para os alunos como: “As Células Eucariontes possuem estrutura celular mais complexa do que as procariontes.”.“Os vírus não podem ser classificados como seres eucariontes ou procariontes, pois não possuem células. Este tipo de classificação depende da presença de células no organismo.”.

No dia 03 de maio Estudamos Origem dos seres vivos e fizemos uma conversa sobre a teoria dos abiogenese e biogenese evolução das espécies, explicando a origem da vida a partir da matéria não viva, por exemplo, a procedência de anfíbios e répteis nascidos espontaneamente da matéria orgânica (lodo). Em seguida fizemos uma leitura “A vida de Darwin” e uma atividade do livro.

No dia 06 de maio, foi explorando o critério da classificação: como os cientistas classificam e nomeiam os seres vivos. Critério para agrupar as espécies: exemplo de um esquema de classificação. A professora levou além do livro um texto onde iria complementar as explicações do tema. ”No sistema de classificação biológica são usadas as categorias para agrupar os organismos segundo as suas semelhanças. A categoria básica é a espécie, que se define como os seres semelhantes que são capazes de se reproduzir naturalmente e gerar descendente.

Animais da mesma espécie são reunidos em outra categoria, o gênero. Todos que pertencem ao mesmo gênero são agrupados em famílias, que são agrupadas em ordens, que por sua vez se reúnem em classes, reunidas em filos e por fim temos os reinos. Os Reinos são, portanto a última categoria na hierarquia e se subdividem até chegar à espécie, categoria mais básica. Então, temos: Reino ⇒ Filo ⇒ Classe ⇒ Ordem ⇒ Família ⇒ Gênero ⇒ Espécie”

Dia 10 de maio, a matéria dada foi os reinos de seres vivos domínio procariontes (bactérias) domínio eucariontes (prótons, fungi) a professora fez uma leitura e em seguida as atividades do livro.

Dia 13 de maio leitura do texto “mega diversidade” passando para eles biodiversidade, ou seja, bio: vida, diversidade: variedade, em suma variedade de vida, em outras palavras podemos referir como variedade de espécies de animais e plantas existentes em um determinado lugar. E logo após fizemos atividade do livro didático.

Dia 17 de maio estudamos as características gerais dos vírus, como que os vírus são seres que não possuem células, são constituídos por ácido nucléico que pode ser o DNA ou o RNA, envolvido por um invólucro protéico denominado capsídeo. Possuem cerca de 0,1 de diâmetro, com dimensões apenas observáveis ao microscópio eletrônico e vimos algumas ilustrações.

Depois vírus e saúde, vimos a diferença entre soro e vacina, logo após eles viram um vídeo sobre a Dengue.

Dia 20 de maio trabalhamos a leitura de alguns vírus enfatizando a AIDS, foi lido um texto explicando que, a aids é o estágio mais avançado da doença que ataca o sistema imunológico. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), como também é chamada, é causada pelo HIV. Como esse vírus ataca as células de defesa do nosso corpo, o organismo fica mais vulnerável a diversas doenças, de um simples resfriado a infecções mais graves como tuberculose ou câncer. Depois fizemos atividades do livro didático.

No dia 24 de maio fizemos a leitura do texto “explorando o iogurte” pratica como acontece a multiplicação das bactérias produzida no iogurte caseiro, lemos que os lactobacilos de iogurte, assim como os organismos de forma geral, se reproduzem em condições ambientais ótimas como disponibilidade de alimentos e

temperaturas ideais. Assim, podemos utilizar tal propriedade destes bacilos para fazer iogurte e trabalhar com os alunos os procariontes demonstrando de forma deliciosa que nem toda bactéria é patogênica.

Dia 31 de maio de manhã com as turmas de 9º anos falamos sobre a semana do meio ambiente e levamos o filme “Acorda o Dragão” que foi produzido pela Universidade Federal do Paraná – setor litoral, junto com o Labmovel. Nesse filme mostra o desastre ambiental que aconteceu em Morretes em Março de 2011 onde foi uma realidade deles e alguns lembraram a necessidade que passaram na época com a falta de água em nossa cidade.

Dia 31 de maio à tarde a professora fez uma introdução sobre a semana nacional do meio ambiente relacionou com Bactérias, Bactéria patogênicas ênfase no botulismo (alimentos enlatados) leptospirose (ratos) disenteria bacterianas (hábitos de higiene).

No dia 03 de junho fizemos Atividades do livro didático com os temas: características gerais dos protistas onde explicava que, a complexidade da célula eucariótica de um protozoário é tão grande, que ela - sozinha – executa todas as funções que tecidos, órgãos e sistemas realizam em um ser pluricelular complexo. Locomoção, respiração, excreção, controle hídrico, reprodução e relacionamento com o ambiente, tudo é executado por uma única célula, que conta com algumas estruturas capazes de realizar alguns desses papéis específicos, como em um organismo pluricelular. E finalizamos com doenças e os protozoários (doença de chagas) e com um texto onde fala que A Doença de Chagas é transmitida pelo Trypanosoma cruzi, um parasita da mesma família do tripanosoma africano, responsável pela doença do sono. O parasita pode ser encontrado nas fezes de alguns insetos, principalmente um conhecido como barbeiro, e é um dos maiores problemas de saúde na América do Sul, América Central e também do México. Devido à imigração, a doença também afeta pessoas em outros continentes atualmente. E que é possível contaminar-se também com a doença a partir da ingestão de alimentos crus e contaminados com fezes do parasita, da transfusão de sangue ou transplantes de órgãos contaminados com a doença, do contato direto com o parasita e com outros animais que estejam infectados. A Doença de Chagas

também pode ser congênita, no caso de mães infectadas que transmitem esse mal para o filho durante a gravidez.

Dia 07 de junho a professora deu uma avaliação com os temas dos dias anteriores, a prova teve oito questões, as quais eram de múltiplas escolhas. Auxiliei os alunos na leitura da prova para que todos conseguissem terminas no tempo de 45 minutos de aula.

Dia 10 de junho auxiliei a professora na correção da avaliação, ela pediu que colocasse notas nas provas e passasse a relação de notas para que ela incluísse no livro de chamada.

5.3 CONCLUSÃO

Continuar fazendo o estágio no Colégio Tereza da Silva Ramos e desenvolvendo a docência compartilhada com minha colega Daiane possibilitou-me a continuar trabalhando com as mesmas turmas do ano anteriores e importante para fazermos comparação das turmas, em quais aspectos evoluíram e sabe junto com a professora tento fazer métodos de aprendizagens diferenciados, saindo fora do livro didático, como vídeos fotos desenvolvendo materiais, sempre conversava com a professora para ver quais seriam os próximos temas abordados para que eu pudesse levar algumas curiosidades, ou alternativas que ajudassem no aprendizado.

Neste semestre tivemos a semana nacional do meio ambiente onde consegui montar uma aula apresentado aos estudantes a importância da preservação. O filme passado mostra a realidade deles onde em 2011 a cidades de Matinhos também sofreram com o desastre ambiental de Morretes, e com a realidade local eles se sensibilizarão, onde eles viram a degradação do nosso meio ambiente a qual foi vivenciada por alguns de seus familiares.

Essa experiência vivida com o estágio supervisionado II trabalhado com a professora Fátima Consoni faz perceber a importância de se formar um profissional qualificado, com domínio de conteúdo, e capaz de trabalhar com as diferenças existentes nas escolas.

6 ESTÁGIO III

Este estágio teve com objetivo geral a docência compartilhada, no estágio anterior já desenvolvia o estágio com minha colega Daiane, mas neste compartilhamos com mais dois colegas Alinne e Lucas, dessa forma entramos nas salas para desenvolver o estágio em quatro colegas. Assim neste semestre desenvolvemos o estágio com duas demandas, a primeira era desenvolver a educação ambiental no ensino de ciências nas aulas do professor Alex e a segunda trabalhar com uma sala de recurso junto com a professora Tânia.

6.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO SEU ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

- Trabalhar em equipe: neste estágio estamos desenvolvendo trabalhos em equipe tanto com ou alunos do 7º e 9º ano, os da sala de recurso e com quatro alunos de minha turma onde estamos fazendo e programando as propostas de intervenção do estágio juntos.

- Desenvolver métodos diferenciados de aprendizagem: acredito que métodos diferenciados são fundamentais na área da educação principalmente com sala de recurso, sempre pensando no aluno e em suas dificuldades, e lembrando que trabalhar em grupo é muito importante para o desenvolvimento social da criança.

- Propor a educação ambiental no ensino de ciências: Meu Projeto de Aprendizagem junto com a colega Daiane, tem como objetivo também levar para as escolas do litoral paranaense a educação ambiental, assim com a ajuda do estágio onde estamos dentro das escolas, temos esse contado com vários professores e oportunidades novas para desenvolvermos nosso Projeto de Aprendizagem.

6.2 EXPERIÊNCIAS DE DOCÊNCIA ANTERIORES

Ao decorrer do curso passei a crer que o estágio é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira pois é onde os estudantes conhecem os espaços educativos e entram em contato com a realidade sociocultural da população

e da instituição. Visto que é na escola onde se tem todo o contato com seu futuro local de trabalho e também uma possibilidade de fazer relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optamos para desempenhar, além disso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia. Na sala de aula durante o horário de estágio temos a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, acredito que nós universitários devemos realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade essa oportunidade.

Também trago a experiência do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) assim como no estágio este programa nos traz a experiência em sala de aula, pois no ano anterior trabalhamos com a “qualidade do ar de Paranaguá-PR” o programa desenvolvido pelo projeto Labmovel onde os Bolsistas do PIBID levavam o projeto até a escola.

Junto com o estágio, tento integrar nosso Projeto de Aprendizagem que é relacionado a “Educação Ambiental” assim sempre que podemos, contemplamos nas aulas onde estamos regendo do estágio.

Relatado isso sou convicta que a influência do estágio se torna fundamental na caminhada curricular acadêmica de um universitário.

6.3 ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III DETALHADAS

Dia 18 de Abril, fomos até a escola conhecer a equipe pedagógica e os professores supervisores, e ver metodologia da professora da sala de recurso, como são os alunos em sala de aula e como deveríamos propor atividades diferenciadas, para que não saísse dos encaminhamentos já desenvolvidos junto com a professora e saber as dificuldades e métodos que a professora nos indica para trabalharmos juntos com eles. A Professora Tânia nos mostrou os cadernos, suas atividades e seus prontuários médicos, para que pudéssemos ter uma noção de como os alunos se desenvolviam, e mostrou-nos quais os medicamentos que eles utilizam. Neste dia nenhum dos dois alunos compareceram à aula de recurso. A professora nos falou também da dificuldade dos alunos em sala de aulas com os colegas e outros

professores, e também a dificuldade que alguns professores têm em trabalhar com alunos que possuem necessidades especiais.

Dia 25 de Abril, fizemos planejamentos para os alunos da sala de recurso com a professora Tania, como a professora já tinha nos tido as dificuldades de aprendizado dos alunos, e que eles gostam de jogos, propomos um jogo no estilo RPG de mesa (), onde eles desenvolveriam a escrita e a leitura ficamos de estabelecer regras e como incluiríamos os dois, para jogarmos juntos.

Dia 27 de abril, nossa equipe se reuniu para planejar a aula do jogo de RPG, porém o jogo é muito complexo, decidimos que iríamos fazer um jogo mais tranquilo, pois o intuito é despertar a vontade de aprender, estabelecemos regras básicas, tempo e forma de escrita, o jogo iria se passar na era medieval e cada um poderia escolher seu personagem e sua história de vida.

Dia 03 de maio tivemos o primeiro dia de planejamento com o professor Alex que nos passou os conteúdos a serem desenvolvidos neste segundo bimestre e na próxima semana iremos lhe encaminhar nossa proposta. O professor nos disponibilizou nove aulas do bimestre de cada turma, nessas aulas tivemos três conteúdos básicos específico de cada turma, que foram separados um dia com conteúdo, um dia com contextualização e o outro com avaliação.

Dia 04 de maio junto com a professora Tânia estivemos na sala de recurso, tivemos uma primeira conversa com dois alunos, os estagiários se apresentaram. Os dois alunos da sala de recurso usam de medicamento, percebemos que eles preferem não usar os medicamentos para as aulas. Como foi proposto o jogo de RPG como forma de aprendizado, neste dia todos, alunos e estagiários, criou seu personagem, e desenvolveu sua história em formas de texto, para que estimulasse o a escrita e depois cada um leu as características e a história de vida de seus personagens, e para aproxima aula ingressaremos em uma aventura.

Dia 10 de maio, auxiliamos o professor Alex a desenvolver as atividades dos 7º e 9º anos, o conteúdo que estamos trabalhando com os sétimos é Vírus e Bactérias, e com o nono ano radioatividade, assim ele nos deu a liberdade para que pudessemos planejar alguma atividade encima do conteúdo que ele já avia dado e o que ele complementaria na próxima aula. Ele também nos contou de um futuro projeto na escola referente a educação ambiental e sustentabilidade, onde se

encaixa no nosso Projeto de Aprendizagem então já podemos planejar algumas atividades para as próximas aulas.

Dia 11 de maio, continuamos desenvolvendo o jogo RPG com os meninos da sala de recurso e a professora Tânia, neste dia depois de já termos desenvolvidos cada um o seu personagem podemos incentivá-los a jogar, porém escrevermos sobre os personagens e também cada jogada do personagem, assim começamos a trabalhar a escrita e a leitura. Em cada rodada do jogo fazíamos uma pausa para que cada um pudesse escrever se seu personagem atingiu a meta e para escrever sua próxima jogada. Neste jogo podemos desenvolver o português pois escrevemos e lemos suas jogadas, trabalhamos também com a geografia, pois nossa história se passa no norte da Alemanha, utilizamos também a matemática pois tivemos que somar nossas habilidades junto com o número que tiramos no dado (6D). Assim conseguimos fazer um jogo didático e onde utilizamos suas habilidades e suas dificuldades.

Dia 16 de maio, entramos em sala de aula com professor Alex no sétimo ano e ele fez uma introdução explicando o que é vírus, da invasão dos vírus nas células e do controle de pragas da agricultura nos avanços da tecnologia. Nos baseamos no livro didático, e depois o professor pediu para que fizessem uma atividade do livro.

Dia 18 de maio Junto com a professora Tânia os alunos não foram a aula pois o dia estava chuvoso, por isso podemos conversar bastante sobre as dificuldades dos alunos, vimos também a professora também expôs dificuldades que enfrenta na sala de recurso tentando trabalhar em conjunto com os professores do ensino regular, essa dificuldade que atrapalhar os alunos a desenvolver atividades em sala de aula ou com os outros colegas, as deficiências que eles tem exige deles muita atenção e também um tempo maior para desenvolver as atividades, exige também paciência e mais atenção dos professores, mas como ela relata não são todos os professores que tem essa disposição e atenção, dessa forma a professora de salas de recurso, além de ter que desenvolver atividades com os alunos, também deve procurar desenvolver atividades que ajudem os professores do ensino regular para que trabalhe com um ensino diferenciado e inclusão com todos os alunos.

No dia 23 de maio, Preparamos uma aula para os 7º anos com uma apresentação sobre vírus e bactérias e levamos os alunos para o laboratório de

informática. Focamos em algumas doenças mais conhecidas trazendo a realidade local e os sintomas que as pessoas apresentam como gripe e resfriado, dengue, zika, Chikungunya e lembramos também o sarampo, a catapora, a rubéola, a caxumba e o HIV. Falamos sobre prevenção, os melhores métodos que para que eles usem com a família, colegas, na escola e em casa. Nas bactérias também falamos sobre os alimentos que são fabricados através delas. Já nas aulas do 9º ano a aula foi sobre conversamos sobre a radioatividade, focamos na utilização na esterilização de materiais médicos, que matam vírus e bactérias do material, ajudam no diagnóstico de algumas doenças e no controle do câncer, comentamos também sobre a maior durabilidade das frutas e verduras quando utilizado a radiação.

No dia 25 de maio, junto a sala de recurso continuamos com o jogo de RPG, neste dia antes do início do jogo conversamos um pouco sobre nossas dificuldades, vimos que eles sabem bem suas dificuldades e incentivamos eles para que se esforçasse mais, e tivemos um retorno bom referente ao primeiro dia de jogo. Logo após essa conversa com eles, vimos que por ser um jogo na escola isso os incentivava mais a ir para a sala de recurso, pois ter pessoas diferentes os auxiliando e os incentivando a escola se torna mais agradável. E continuamos o jogo pois a missão dos personagens não tinha acabado, e o processo se deu da mesma forma, em cada rodada dávamos um tempo onde parávamos para que todos pudessem escrever e ler sobre a jogada de seus personagens, e assim finalizamos a história do nosso jogo.

No dia 30 de maio era entrega de boletim da escola, e para os pais que quisesse, tirar dúvidas com os professores alguns professores ficavam abertos para esses diálogos, o professor Alex como tinha essa demanda nos pediu para que desenvolvêssemos a prova de recuperação dos 7º anos e 9º ano, referente as aulas anteriores, dessa forma pegamos as provas anteriores, e fizemos cinco questões de múltipla escolhas porém, não corrigimos, então não vimos o desempenho dos alunos.

No dia 01 de junho, junto a sala de recurso levamos outros jogos para os meninos, levamos o Mancala um jogo de concentração e com estratégias matemáticas e movimentos. Também levamos o xadrez muito utilizado como forma de aprendizado em muitas escolas, sobre isto, Oliveira e Carvalho (2011, p.2),

afirmam que: O jogo de xadrez pode ser adaptado ao cotidiano das pessoas. As crianças veem-no como um desafio ao desenvolvimento motor fino, os adolescentes o encaram como um esporte competitivo buscando sempre a vitória, os adultos se dedicam a ensinar, pesquisar, descobrir cada vez mais sobre o jogo e os idosos praticam o xadrez por passatempo, procuram o lazer e também exercícios contra a regressão de seu desenvolvimento, característico de sua idade. E onde um dos meninos não quis jogar, e o outro conseguimos perceber que deveríamos trabalhar um pouco mais com a honestidades. Por fim conseguimos jogar levar a trilha onde também necessita de muita concentração, e como um dos meninos tem discalculia, foi bem dificultoso porém ele não desistiu.

Do dia 05 ao 09 de junho, comemoramos a semana do meio ambiente, em Celebração ao Dia do Meio Ambiente instituído pela ONU, foi criado o Decreto no 86.028, de 27 de maio de 1981, instituindo em todo o território nacional a Semana do Meio Ambiente. Como meu Projeto de Aprendizagem (PA) junto com a Daiane, tem como objetivo levar para as escolas a realidade local enfatizando o meio ambiente, essa semana podemos fazer atividades que relaciona ao tema, e desenvolver nosso projeto.

No dia 13 de junho atividades avaliativas sobre vírus e bactérias foi o que levamos neste dia para o 7º ano era uma avaliação tranquila e divertida onde contia cruzadinha, caça-palavras e uma pergunta alternativa.

No dia 20 de junho auxiliamos o professor com a aplicação da avaliação para os alunos porém não podemos intervir, o professor havia preparado eles para a prova, e não deixou que tirássemos duvidas.

Dia 27 de Junho, para os 7º anos o Professor Alex deu a introdução do reino vegetal explicando que reino vegetal, é caracterizado por organismos autótrofos os que produzem seu próprio alimento e clorofilados. Eucariontes núcleo organizado, fotossintetizantes produção da fotossíntese, Pluricelulares multicelulares, Células formada por vacúolos, cloroplastos e celulose. Falamos também de sua estrutura que basicamente as plantas são formadas pela raiz fixação e alimentação, caule sustentação e transporte de nutrientes, folhas fotossíntese, flores reprodução e frutos proteção das sementes. E para o 9º a aula foi de produção de materiais e seus efeitos, falamos um pouco sobre cada material: vidro, plástico, madeira, metais,

combustíveis. E o professor complementou dizendo que “são produzidos por processos químicos industriais de transformação da matéria vinda da natureza.

Dia 29 de Junho tivemos uma conversa sobre sexualidade com um dos alunos na sala de recurso ou mesmo tempos aplicamos um jogo para que essa conversa fosse mais descontraída, esse tema foi solicitado pela responsável do aluno, pois ele está com 13 anos, e descobriu agora seu órgão genital, ao decorrer de algumas situações entre o aluno e outros colegas, a responsável pediu ajuda a prof. da sala de recurso, pois ela não sabia como abordar este assunto com o menino. Em primeiro momento perguntamos se ele já havia tido nas aulas de ciência o sistema reprodutor onde consiste nos conteúdos dados aos oitavos anos, e ele confirmou que já avia tido aulas neste tema, logo após fizemos uma conversa onde se baseava em respeito, pois devemos aprender a respeitar o nosso corpo porém também o corpo das outras pessoas, devido à imaturidade e a curiosidade do adolescente o respeito acaba ficando de lado, assim deixamos claro que a partir do momento em que respeitarmos as pessoas seremos respeitados também. Por fim a aula não ficou constrangedora para o aluno pois utilizamos o jogo para a descontração.

No dia 04 julho fizemos uma avaliação expositiva com os alunos dos sétimos anos, onde seis das perguntas que estava na avaliação a resposta está exposta em cima das mesas. Levamos os alunos até o laboratório da escola, lá separamos 6 mesas onde cada uma delas era relacionado a uma pergunta da avaliação, por tanto os alunos se levantavam em grupos e ia até as mesas para que pudessem ver qual alternativa estava correta. Para o nono ano o conteúdo era produção de materiais e seus efeitos na natureza, assim fizemos uma aula mais dinâmica onde apresentamos foto do nosso aterro sanitário mostrando a nossa realidade local e fazendo uma fala sobre reciclagem, logo na segunda aula fizemos uma atividade com eles onde deveria relacionar algumas matérias que levamos com (Pilhas, vidros de remédio, copos de vidros quebrado, seringa, chicletes, papel-alumínio, absorvente, pano rasgado, papel, entre outros) se eram recicláveis ou não, e colocar ao lado quanto tempo eles acreditavam que aquele material demoraria a se decompor, após eles terminarem, demos um texto onde explicava os materiais

recicláveis e os reutilizáveis, também quanto tempo esses materiais demoram a se decompor.

No dia 06 de Julho foi o nosso último dia do semestre com os meninos da sala de recurso, por tanto queríamos fazer uma atividade onde gostaríamos, mas apenas um dos alunos pode participar, assim os presentamos com os jogos Supertrunfo (Labmóvel) e os ensinamos a jogar, jogamos com três temas diferentes, e junto com o jogo perguntávamos se ele avir gostado de nossa participação as aulas de recurso dele, e para o nosso contentamento ele falou que sim e devemos voltar sempre.

6.4 ALCANCE DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

- Trabalhar em equipe: neste estágio estamos desenvolvendo trabalhos em equipe tanto com ou alunos do 7° e 9° ano, os da sala de recurso e com 4 alunos de minha turma onde estamos fazendo e programando as propostas de intervenção do estágio juntos.
- Trabalhar em equipe sempre é um desafio, pois são vaias cabeças pensantes querendo dar o seu melhor, mas este sim foi um objetivo atingido com sucesso, fomos profissionais o suficiente para conseguir desempenhar juntos todas as atividades necessária para o estágio.
- Desenvolver métodos diferenciados de aprendizagem: acredito que métodos diferenciados são fundamentais na área da educação principalmente com sala de recurso, sempre pensando no aluno e em suas dificuldades, e lembrando que trabalhar em grupo é muito importante para o desenvolvimento social da criança.
- Conseguimos desenvolver muitas atividades diferenciadas, como aulas expositivas, avaliações dinâmicas, oficinas e jogos.
- Propor a educação ambiental no ensino de ciências: Nosso Projeto de aprendizagem, tem como objetivo também levar para as escolas educação ambiental, assim com a ajuda do estágio onde estamos dentro das escolas, temos esse contado com vários professores e oportunidades novas para desenvolvermos nosso Projeto de Aprendizagem.

- Neste primeiro semestre temos a semana do meio ambiente, então a Educação ambiental é uma atividade já prevista no calendário, desenvolvemos oficinas a semana toda com turmas diferentes para a preservação do nosso ambiente.
- Porém acredito que no segundo semestre este tema acaba ficando um pouco mais dificultoso, não impossível, pois por mais que ele esteja incluso nos conteúdos estruturantes essa forma que optamos (oficinas), é preferível no primeiro semestre, pois existem outras demandas para o segundo semestre.

6.5 AUTOAVALIAÇÃO

Este semestre devo afirmar que foi importante em minha graduação, tanto na FTP quando no estágio, onde consegui desenvolver todas os objetivos colocado no começo do processo, fui pontual em questão de horário e de atividades desenvolvidas dentro da aula, mesmo trabalhando em grupo nos todos fomos precisos. Conseguimos usufruir o máximo da escola como utilizando os laboratórios tanto o de informática quanto o de química.

Escolhemos o Colégio Paulo Freire em Pontal do Paraná, pois já sabíamos que a escola é acolhedora e conosco não foi diferente, conseguimos estabelecer um ótimo relacionamento com os professores e a escola. As dificuldades que senti foi em não ser no município de Matinhos, pois a distância em alguns momentos implicou, o trabalho em grupo em alguns momentos foi difícil porém depois de muito dialogo sempre foi resolvido com harmonia. Por tanto devo concluir que este estágio para mim, conseguindo conciliar ensino regular e sala de recurso foi maravilhoso, produtivo e rico em conhecimento.

6.6 OBJETIVOS SEUS PARA O PRÓXIMO ESTÁGIO

Esses foram os objetivos elencados no Estágio III para o próximo Estágio:

- Desejo continuar encontrando formas de incluir o meu Projeto de aprendizagem ao estágio obrigatório.

- Continuar buscando métodos diferenciados de aprendizagem para incluir todos os alunos.
- Não deixar de trabalhar em grupo, e também incentivar os estudantes.
- Poder desenvolver trabalho com os professores que resistem em incluir um aluno em algumas atividades.
- Desenvolver um projeto ambiental dentro da escola.

6.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradecer primeiramente a Deus e meus familiares. Tenho muito a agradecer aos meus colegas, pois uma das propostas deste estágio foi trabalhar em equipe, nós estagiários junto com os professores. Mesmo todos tendo o mesmo objetivo algumas ideias se divergiam porém com muito dialogo conseguimos finalizar este semestre com harmonia. Em especial tenho a agradecer minha colega Daiane, pois já desenvolvemos o Projeto de Aprendizagem juntas, e assim sempre pensando no coletivo temos a proposta de levar para a escola a educação ambiental principalmente junto com o estágio, e neste III estágio não foi diferente, conseguimos desenvolver nossos objetivos de nosso Projeto.

Este estágio teve muito a agregar a minha formação, estou a dizer que foi o que melhor me desempenhei, pois trabalha com dois professores, um biólogo excelente mestre onde sempre arruma um jeito para trazer todos seus alunos para perto e dentro do conteúdo, trabalhando com o ensino regular, e a outra com um coração amoroso, atenciosa e cuidadosa trabalhando em uma sala de recurso. O aprendizado desse me mostrou o quanto devo me desconstruir para me formar uma professora melhor, mais humana, que fazer diferente quero ser uma professora inclusiva, pois como um dia eu não tive esse acolhimento devo fazer diferente. E por fim agradecer meus Professores tantos os supervisores de estágio quanto os da universidade, com os quais eu aprendo muito.

7 ESTÁGIO IV

O estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências da turma 2015, desenvolvido no Colégio Gabriel de Lara possibilitou a vivência da realidade escolar, permitindo o cumprimento de diversas atividades, como por exemplo: planejamento, com distribuição de conteúdos de acordo com o tempo; planejamento e aplicação de autoavaliação; gestão do tempo e do espaço de ensino; e a prática de trabalho coletivo. A partir dessa ideia que foi possível adquirir uma prática de forma diferente, pois trabalhou-se no coletivo com grupos distribuídos da turma do nono ano e alunos da UFPR com o tema sobre os resíduos sólidos focados na realidade local. Nosso grupo foi composto por seis estudantes de Licenciatura em Ciências (Anthoni, Bruno, Caroline, Daiane, Valéria e Vinicius) e seis alunos do 9º ano (Bruna, Luan, Matheus, Jamili, Edivania e Isaac). O nosso ver foi uma experiência enriquecedora e importante para nossa vida acadêmica.

7.1 O PROCESSO

No primeiro momento, conversamos com os alunos e eles se apresentaram, falaram sobre o que mais gostavam de fazer em seus cotidianos, de onde vinham e qual a matéria (conteúdo) que eles mais gostavam e o que eles queriam aprender. Perguntamos sobre o que eles conheciam sobre resíduos sólidos e se sabiam as maneiras corretas de fazer os descartes e da importância da reciclagem em nossas vidas.

As atividades tinham como foco reconhecer o ambiente onde vivemos e sobre as leis que regem a educação, os seus desafios, dificuldades e suas possibilidades. Antes da conversa com os estudantes procuramos traçar algumas estratégias para facilitar o processo das atividades, levando em conta que não há uma generalização, pois, mesmo vivenciando cada um deles, pudemos perceber que não era possível afirmar que sempre seriam vistos da mesma maneira, pois cada instituição de ensino possui seus desafios, dificuldades e possibilidades. Porém, tais experiências, possibilitaram a nós estagiários uma ideia de como era o funcionamento geral de cada área em uma instituição de ensino. Portanto, o que se

leva para a aprendizagem pessoal é a própria experiência de estar inserido no contexto escolar, analisando dificuldades vividas na escola, assim como objetivos que foram ou não cumpridos pela mesma. O estágio Obrigatório nos mostrou que no decorrer do processo se tornar um profissional na área da educação exige bastante dedicação, devido às exigências que o próprio sistema governamental nos proporciona, assim como a própria exigência da sociedade para existir uma educação de qualidade. Isso tudo inclui situações adversas como a inclusão social, comportamentos diversificados dos alunos e a suas participações, mas também exige saber planejar, executar, reformular e analisar o que foi válido e o que foi falho nos processos.

A proposta dos resíduos sólidos surgiu a partir de uma análise dos estudantes para trabalhar com a realidade de onde estão inseridos. Reconhecer a realidade local é o primeiro passo para mudança, mas também observar quais são as problemáticas ali encontradas e estudar as maneiras de solucionar essas problemáticas para que isso ocorra abordando conteúdos específicos dentro desta temática. Para essa mudança em nosso meio o conhecimento é fundamental, sendo uma das ferramentas necessárias à mudança na realidade, o conhecimento não pode apenas ser transmitido aos alunos, mas construído com eles e conosco, futuros professores. O processo de mediação e construção de conhecimentos é um trabalho árduo que exige planejamentos; às vezes queremos abordar um determinado assunto e repentinamente tudo muda e o assunto já é outro; nós como futuros professores temos que lidar com essas mudanças repentinas na sala de aula, pois faz parte da construção do conhecimento os acertos e erros que acontecem subitamente.

Ao iniciar qualquer atividade por projetos, alguns professores da escola, por não terem conhecimento do processo dessa metodologia, pensavam que estávamos ali para avaliar e controlar os seus trabalhos durante certo período. Como já havíamos enfrentado quatro períodos sozinhos nas escolas, de uma certa forma já estávamos preparados para fazer essa aproximação, e no Colégio Gabriel de Lara logo pode se perceber que estamos ali para contribuir, aprender e mostrar a importância dessa parceria universidade e escola, enaltecendo a aprendizagem dos alunos.

Um dos primeiros passos do grupo foi fazer com que os alunos sentissem a importância da sua participação no decorrer do processo, para que assim tenham um produto final onde todos trabalhem com a possibilidade de desenvolver dentro do projeto características onde cada um busque sua habilidade, seja na escrita, desenho, leitura apresentação e etc. Além dos conhecimentos adquiridos através dos vídeos, textos e diálogos, focamos em ir em busca de novos saberes para se construir uma linha de pesquisa-ação, em que cada aluno se busca fontes de informações para realizar o trabalho em grupo. Esse processo desperta no coletivo a capacidade de desenvolver a autonomia, e passam a ter que planejar, monitorar e avaliar as atividades de aprendizagem, e, necessariamente, abrange tanto o conteúdo quanto ao processo.

Sabíamos que seria um desafio tanto para nós como para eles, mas Freire descreve que:

A partir do saber fundamental: mudar é difícil mas é possível, que se programa a ação político - pedagógica, não importa que projeto com o qual se compromete. Ensinar exige curiosidade. Nenhuma curiosidade se sustenta eticamente no exercício da negação da outra curiosidade. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. (FREIRE, p.47)

Ao decorrer do processo, com a contribuição de todos do grupo, logo pode se perceber a importância de falar sobre o capitalismo, e ao assistir os vídeos Ilha das Flores e história das coisas, fica nítido o quão pouco falamos sobre o assunto, e sendo assim não percebemos a realidades que nos cercam, um exemplo é de como hoje a tecnologia tem avançado e infelizmente nos mostra dois lados: o bom e o ruim. Cada vez mais se produz e mas se consome, cada vez mais os produtos ganham menores tempos de vida úteis, e quando quebram são extremamente difíceis de consertar, a fim de cada vez mais impulsionar o consumo e a produção, pois sempre sairá mais barato e prático comprar um produto novo, do que conservar ou arrumar o produto antigo. Além é claro, também de sempre o mercado impulsionar modelos novos dos mesmos produtos mudando pequenas coisas, ou dando pequenos retoques, desvalorizando e desmerecendo os produtos antigos que

muitas vezes ainda estão em boas condições de uso. E isso fica claro para os estudantes que não há como falar de resíduos sólidos, sem falar sobre o capitalismo e o consumismo, podendo então relacionar a realidade local, trazendo a cada encontro relatos que antes para eles eram coisas comuns do seu dia-dia, mas que agora estava fazendo despertar, um olhar crítico como cidadão. Esse olhar passou a ver, que eles fazem parte dessa sociedade, que não é porque ainda são adolescentes que não são importantes quanto qualquer outro. Um dos nossos focos trabalhando a realidade local, era contribuir falando um pouco de algumas realidades do nosso litoral, como por exemplo o Porto de Paranaguá, a PR 340 que liga Antonina Paranaguá e a construção do novo porto de Pontal do Paraná. Assim poderão ter conhecimento que para que aconteça se faz necessário cada vez mais que a sociedade retire matéria-prima da natureza a fim de conseguir atender a grande quantidade da demanda pelo consumismo. Isto causa um efeito devastador no meio ambiente, pois sempre em nome do progresso e da economia, destroem-se matas, florestas, rios e animais. Assim não podemos dizer que uma pessoa, tem a total sabedoria, como diz (Freire)

É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico, o velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo. (FREIRE, 2007, p. 35)

7.2 O PESSOAL

O grupo teve a oportunidade de perceber a diferença deste processo com as experiências dos outros estágios obrigatórios, pois foi desafiador trabalhar em conjunto com uma quantidade menor de alunos. A diversidade que temos com os alunos da escola nos mostrou a importância de estarmos presentes nos processos, pois cada um pode contar com o outro trabalhando, aceitando as diferenças e as opiniões dos outros colegas, surgindo assim uma maior aproximação e companheirismo entre o grupo.

A importância do processo tanto para nós quanto para os alunos foi cada dia mais enriquecedor, pois eles estavam conseguindo transmitir conhecimento do conteúdo e demonstrando cada dia mais interesse, sempre com entusiasmo e dedicação.

Quando descrevi que trabalhamos coletivamente não bastou apenas que adicionássemos nomes ao grupo, pois nós construímos coletivamente este projeto, conhecemos e discutimos os temas propostos que atravessam nossas atividades, falas e atitudes.

Compartilhamos ideias que se tornaram a cada dia mais enriquecedoras, ainda que diferentes e conflitantes. Conflitos que procuramos mediar com maturidade, discutindo-os a fim de buscar soluções coletivamente.

Através dessa oportunidade de um estágio coletivo pudemos compreender as atitudes e falas de todos os integrantes do grupo.

7.3 O PROFISSIONAL

A experiência profissional nesse processo foi um desafio para nós futuros professores, pois a responsabilidade do professor em sala de aula é grande e vamos futuramente trabalhar sozinhos em uma sala de aula com mais de trinta alunos com diversidades e conteúdos trazidos por eles de casa. Esse processo faz de uma certa forma termos dúvidas se daremos conta das demandas da educação formal. Devemos lembrar que ser professor não significa que dentro de uma sala de aula é o dono do saber, devemos lembrar que cada aluno vem com suas vivências e saberes de casa, saber ouvir os alunos traz confiança e trocas de saberes.

7.4 A PRÁTICA

A prática docente nesse contexto escolar do estágio coletivo foi onde tivemos a oportunidade de construir o módulo junto com os alunos da escola. Levamos um tema central e através desse construímos o módulo e trabalhamos com os seus conhecimentos, sempre frisando a realidade local. Apesar de vivermos todos no mesmo município, cada um com sua cultura familiar e seus hábitos,

podemos observar que na prática do processo proporcionamos condições para que os alunos pudessem compartilhar suas experiências. Respeitamos e estimulamos a autonomia e a curiosidade de cada um, demos espaço para que eles percebessem que faziam parte do processo e que não estávamos ali para impor algo, mas para construirmos juntos.

Escola são pessoas, Freire nos diz que: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1979, p.39).

Estimulamos para que praticassem a pesquisa sobre os resíduos sólidos pensando sempre na realidade local. Foi um modo de aprendizagem onde o aluno se tornava crítico e desenvolvia a sua autonomia, num processo que o capacitava a de analisar sua realidade tornando-a mais significativa e fundamentada na pesquisa.

7.5 PROCESSO PARA A AUTOAVALIAÇÃO

A ação avaliativa deve ser uma prática educativa e constante no sentido questionador e investigativo da aprendizagem dos alunos. No Colégio Gabriel de Lara seguimos uma linha de investigação dentro da proposta de planejamento do grupo e através dela fizemos um diagnóstico para conhecer a história de vida dos alunos, com o objetivo de traçar algumas possibilidades para que o aluno se sinta instigado a participar das atividades e a vontade para intervir. Essa ideia surgiu após percebermos que alguns dos alunos estavam passando por conflitos emocionais. Esse diagnóstico foi uma experiência muito importante pois pudemos conhecê-los melhor e eles também puderam nos conhecer, como resultado tivemos mais confiança entre nós e os alunos da escola. Nesse processo pudemos perceber a importância da reflexão e da empatia pelo colega, pois muitas vezes passamos uma parte do tempo junto, mas nos conhecemos pouco levando em conta o conhecimento e o autoconhecimento. Esta atividade nos levou a refletir o quão importante é dar a chance ao aluno falar, argumentar e se posicionar diante das realidades que o cerca. Percebemos que os estudantes sentem necessidade de pessoas que os escutem, que dê atenção, que estejam dispostos a conversar sem julgamento e com respeito. Com esse diálogo pode se relacionar e perceber o

motivo da ação de alguns dos alunos. A observação foi muito útil em todos os sentidos, tanto para a autoavaliação como para o processo de aprendizagem, cada um tem sua particularidade e muitas situações as quais passamos desde quando somos jovens até no cotidiano influenciam na pessoa que somos. Nas falas de muitos alunos houve frases e expressões que pudemos perceber que as incomodam e mexiam muito com seus psicológicos, tornando-os frágeis e os levando a desenvolver dificuldades de relacionamento com colegas e professores e até mesmo nos seus desenvolvimentos de aprendizagens. O relacionamento entre professor e aluno é muito importante nesse processo para a formação de pessoas seguras, éticas e capazes de conviver com o mundo que o rodeia. Assim, quando o aluno se sente seguro, acaba por aprender com mais facilidade, pois a segurança e a afetividade que se constrói faz da relação professor e aluno se tornar prazerosa possibilitando uma melhor aprendizagem.

7.6 OS CRITÉRIOS PARA A AUTOAVALIAÇÃO

Os critérios para a autoavaliação foram decididos pelos alunos, em primeiro lugar fizemos uma fala onde eles iriam se auto avaliar e precisaríamos de critérios, para que fôssemos justos uns com os outros. Os estudantes gostaram da ideia pois ainda não teria os requisitos: Participação, Respeito, Ética, Autonomia, reflexão, diálogo, troca de conhecimentos, empatia. A Partir desses critérios, poderíamos fazer a autoavaliação, fazendo assim de uma forma diferente, onde o saber ouvir o próximo mostra que críticas aos colegas não ajudariam em nada.

Foi muito importante essa construção de métodos de avaliação feita pelos alunos, pois eles puderam ter uma visão de uma avaliação qualitativa, mantendo também um compromisso com as atividades.

Para desenvolvermos a autoavaliação com os alunos, precisávamos de algumas respostas, pois vimos que dois dos alunos estavam mais distantes da turma, assim decidimos que iríamos nos dividir em dupla através de sorteio, para que eles se sentissem mais à vontade de contar os motivos de sua distância da restante da turma. A partir dessas conversas individuais cada um escreveria da sua dupla, não tudo que havia escutado apenas o importante para fazermos a

autoavaliação. a partir dessa história escrita tocamos as histórias, onde outros pudessem ler, assim o próximo colega que lia, através da história colocaria uma “nota”, à qual através de sua leitura acha que o colega mereceria. Feito isso fizemos uma roda e cada um contava sua história para todos os outros, e assim dizia a nota que avia recebido e se concordava ou não.

Essa atividade foi importante para o grupo, para os alunos proporcionaram a aproximação deles, alguns que mesmos estando na mesma sala por anos não se falavam e a partir das atividades começaram a se relacionar melhor. E para nós universitários fez com que o nosso olhar para os estudantes, em não julgar o aluno que é mais agitado ou o que não quer participar das aulas. Este foi um estágio importante para mudar o olhar desta formação, ser professor é aprender constantemente.

7.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS DO ESTÁGIO IV

Este estágio foi enriquecedor, mesmo com as dificuldades do grupo em comunicação, conseguimos desenvolver todas as atividades estabelecidas em nosso plano de aula. Nossa demanda foi construída em conjunto, acredito que ter chego aos alunos no primeiro dia com eles e proposto para que escolhessem a linha em que queriam seguir, foi uma ponte que construída para facilitar o diálogo. Sei que devo melhorar minha conduta em sala, pois me dispero na frente e acabo não deixando espaço para que meus colegas possam participar ativos do processo. Mesmo assim acredito que eles também devem se impor mais, e se fazer presente. Foi também mais um passo para minha formação, onde sei que estou em constante transformação, e essa foi uma delas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso me trouxe vários aprendizados, enfrentar medos e ultrapassar barreiras faz parte da vida mas tenho certeza em dizer que, estes quatro anos foram os mais importantes dela, a graduação fez com que minha vida tivesse outro sentido. Hoje concluído o curso vejo quão se tornar professor com autonomia para ir em busca do saber me fez uma pessoa melhor como Antônio Nóvoa relata “o professor é a pessoa, e uma parte importante da pessoa é o professor”. (NÓVOA, 1995, p. 15). Assim em quatro anos descobri e vivi minha parte professora.

A docência compartilhada me ajudou ao longo da graduação desenvolver trabalhos em grupo onde requer dialogo e compreensão como diz Citolin:

[...] envolve planejamento participativo, diálogo, troca de ideias e de concepções, atuação conjunta em sala de aula, com resolução de imprevistos de modo colaborativo. Resulta rever “erros”, modificar posturas e aprender com o colega, reconhecendo-o como produtor do conhecimento. (CITOLIN, 2013, p. 118).

Na docência compartilhada não há um professor responsável dentro da sala de aula, mesmo desenvolvendo os estágios, os professores supervisores deixavam eu e meus colegas a vontade para propor e desenvolver atividades e se permitiram viver conosco essa experiência. Foi gratificante ver os professores dispostos a fazer os planejamentos das aulas juntos assim, efetivando a docência compartilhada.

Conseguir integrar os eixos propostos pelo curso, minha formação tornou-se mais sólida e prazerosa, onde conhecer propor e agir fez todo o sentido na finalização de minha graduação.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A. R. DE R. Contribuições Da Pedagogia Freireana À Roda De Conversa Sobre Textos Literários. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, 2009.

CITOLIN, C. H. Eu falo, tu hablas, vos hablás, nós ensinamos e aprendemos juntos: aulas de línguas em cursos binacionais. Tese (Doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2013.

CUNHA, Maria Isabel da. CONTA-ME AGORA! as narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista da Faculdade de Educação. v. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dez. 1997

DEMAJOROVIC, J.; Da política tradicional de tratamento do lixo a política de gestão dos resíduos sólidos, as novas prioridades; Revista de Administração das Empresas; São Paulo, v.35, n.3, p.88-93, 1995.

DIAZ, A. P.; Educação Ambiental como Projeto; Alberto Pardo Díaz; trad. Fátima Murad. 2. Ed. Porto Alegre; ARTMED, 2002.

DUEK, V. P. Formação continuada: análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente. Educação em Revista, v. 30, n. 2, p. 17–42, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-46982014000200002&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 28 nov. 2018.

FREIRE, P. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOPES, E.; MARQUEZINE, M. C. Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 18, n. 3, p. 487–506, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382012000300009&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 28 nov. 2018.

NÓVOA, A. Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1995.

NICOLODI, S. C. F.; SILVA, V da. Formação de professores e formação humana: não é só necessária, mas possível. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 107-125, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n61/1984-0411-er-61-00107.pdf>>. Acessado em: 08/11/2018.

SANTOS, B.S. Introdução à uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

APÊNDICE 1 – JOGO DE RPG NA SALA DE RECURSO

A partir de um semestre eu, Daiane, Alinne e Lucas participamos do ICH de RPG, nas aulas com a sala de recurso. Depois da professora relatar que a dificuldades dos alunos eram com escrita e cálculo e deles contarem que gostavam de jogos, propusemos criar um jogo no estilo RPG. Porém, como teríamos apenas três aulas para desenvolvê-lo e sendo uma aula por semana decidimos que iríamos utilizar dados de seis faces como os usados nos jogos de RPG. Na dinâmica usaríamos cinco jogadores e um mestre e as regras seriam criadas democraticamente. Em nossa primeira aula decidimos que haveria três regras;

- O maior valor obtido na jogada dos dados (o acerto crítico) seria o valor de pontuação usado pelo personagem na sua ação.
- Apenas uma jogada por rodada para cada participante.
- Escreveríamos todas as jogadas e somaríamos as pontuações.

Logo após cada um criou o seu personagem com o tema: fantasia medieval. Como a dificuldade na escrita era grande, cada participante teve que escrever a história de seu personagem para nos contar. A professora auxiliou na correção do texto para a próxima aula, assim a professora propôs que tivesse no mínimo dez linhas de história para estimular a escrita. Eu como mestra do jogo traria para a próxima aula a história do jogo.

Na segunda aula cada participante leu sua história e começamos o jogo. O jogador dizia qual seria sua jogada ou o que o personagem faria no jogo e jogava o dado para ver se a jogada seria mais ou menos eficaz e qual seria sua pontuação. Fazíamos uma rodada onde todos os personagens jogavam e logo após dávamos um tempo para escrever como foi a jogada, sempre estimulando a escrita, leitura e cálculo.

Na terceira e última aula finalizamos a história do jogo com a mesma demanda da aula anterior. Logo após que a aula foi finalizada, junto com a professora, pudemos ver a melhora na escrita dos alunos do primeiro para o último dia.